



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**CARLA GASEL GIACHINI  
ELIZAMA DE SOUZA TAVARES**

**A SECUNDARIZAÇÃO DA ESCOLA NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS: UM  
ESTUDO DAS TESES DO PPGE/UFSC (2000-2013)**

**CHAPECÓ  
2015**



**CARLA GRASEL GIACHINI  
ELIZAMA DE SOUZA TAVARES**

**A SECUNDARIZAÇÃO DA ESCOLA NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS: UM  
ESTUDO DAS TESES DO PPGE/UFSC (2000-2013)**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado  
como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em  
Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Me. Jean Franco Mendes Calegari  
Coorientadora: Prof. Dra. Marilda Merência Rodrigues

**CHAPECÓ  
2015**



**CARLA GRASEL GIACHINI  
ELIZAMA DE SOUZA TAVARES**

**A SECUNDARIZAÇÃO DA ESCOLA NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS: UM  
ESTUDO DAS TESES DO PPGE/UFSC (2000-2013)**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Me. Jean Franco Mendes Calegari  
Coorientadora: Prof. Dra. Marilda Merênci Rodrigues

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:  
\_\_/\_\_/\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Jean Franco Mendes Calegari - UFES

---

Prof. Dra. Marilda Merênci Rodrigues - UFES

---

Prof. Dr. Fernando Vojniak - UFES

---

Me. Dariane Carlesso - UFES



## A SECUNDARIZAÇÃO DA ESCOLA NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS: UM ESTUDO DAS TESES DO PPGE/UFSC (2000-2013)

Carla Grasel Giachini\*  
Elizama de Souza Tavares\*\*

**Resumo:** Este artigo apresenta os resultados de um estudo sobre a abordagem das instituições escolares nas teses do PPGE/UFSC. Parte do debate historiográfico acerca da ausência de política de fontes para as instituições escolares, da preocupação sistemática sobre a memória dessas instituições e seus registros, propondo, nesse sentido, questionar e evidenciar o que tem sido dito sobre as instituições escolares em produções acadêmicas. Constatou-se através das análises empreendidas que há um reduzido número de teses que tratam especificamente sobre a história das instituições escolares ou que dialogam diretamente com o campo da história da educação. Conclui que há um processo de secundarização da escola nestas abordagens, e que esta instituição tem sido frequentemente visualizada como um cenário para a realização de pesquisas e lugar para responder problematizações do micro, por vezes tratadas como um recorte autônomo do contexto histórico e escolar.

**Palavras-chave:** Escola. História da Educação. Instituições escolares. PPGE-UFSC.

**Abstract:** This article presents the results of a study on the approach of educational institutions in the theses of PPGE/UFSC. Part of the historiographical debate about the absence of sources of policy for educational institutions, systematic concern about the memory of those institutions and their records, proposing, in this sense, to question and to highlight what has been said about the educational institutions in academic productions. It appears by the current analysis that there are a small number of theses that deal specifically on the history of schools or to dialogue directly with the field of history of education. It concludes that there is a process of school sidelined these approaches, and that this institution has often been viewed as a setting for conducting research and place to answer micro problematizations sometimes treated as a autonomous cut of the historical and educational context.

**Keywords:** School. History of Education. Educational Institutions. PPGE-UFSC.

---

\* Graduanda - Curso de Licenciatura em Pedagogia – Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), carlagiachini25@gmail.com.

\*\* Graduanda - Curso de Licenciatura em Pedagogia – Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), zamy\_jl@hotmail.com.



## 1. Introdução

Este artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso<sup>1</sup>, sistematiza os resultados de uma pesquisa historiográfica acerca das instituições escolares e de educação infantil de Santa Catarina. As reflexões e preocupações aqui presentes resultam de um percurso no *Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação Brasileira - GEHDEB/UFES*, especialmente dos estudos sobre as fontes para a História da Educação, e a urgência de uma política de fontes para as instituições escolares (SAVIANI, 2004).

Esse debate acerca da ausência de uma política de fontes para as instituições escolares é apresentado por alguns historiadores da educação, dentre os quais destacam-se Vidal e Filho (2003) e Saviani (2004), e nos remete a algumas implicações muito sérias, como o que é preservado e o que é descartado no âmbito das instituições escolares; sobre o apagamento cotidiano das produções escolares ou as marcas dos sujeitos, das pessoas comuns, ou de suas escritas ordinárias, no sentido empregado por Cunha (2007)<sup>2</sup>. Ou ainda, o risco de conhecermos as instituições escolares apenas por meio de seus registros oficiais ou de seus sistemas de informação ou banco de dados regulados e autorizados oficialmente.

Tal preocupação nos remeteu a um questionamento ainda anterior: diante desta ausência de uma política de fontes para as instituições escolares, de uma preocupação sistemática sobre a sua memória e seus registros, o que tem sido dito sobre as instituições escolares? Em outras palavras, como tem sido escrita a história das instituições escolares? Quem as escreve? A história das instituições escolares tem sido objeto de estudo nos Programas de Pós-graduação?

Mediante essa preocupação, o GEHDEB vem desenvolvendo uma pesquisa intitulada *História e historiografia das Instituições Escolares e de Educação Infantil em Santa Catarina: estado da arte das produções dos programas de pós-graduação stricto sensu em Educação e História de Santa Catarina*<sup>3</sup> que busca responder fundamentalmente o que dizem as pesquisas produzidas nos Programas de Pós-graduação em Educação<sup>4</sup> e História acerca das

---

<sup>1</sup> O Trabalho de Conclusão de Curso é uma exigência parcial para a conclusão do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFES. Sua elaboração está vinculada aos componentes curriculares TCCI e TCCII, sob a coordenação da Professora Solange Maria Alves. O trabalho aqui apresentado foi orientado pelos professores Jean Franco Mendes Calegari e Marilda Merênci Rodrigues.

<sup>2</sup> Compreendidas em oposição “aos escritos prestigiados, elaborados com vontade específica de ‘fazer uma obra’ para ser impressa”. (FABRE apud CUNHA, 2007, p. 68).

<sup>3</sup> A pesquisa é coordenada pela professora Marilda Merênci Rodrigues e conta com a participação de outros pesquisadores do Grupo.

<sup>4</sup> A pesquisa contempla todos os Programas de Pós-graduação em Educação e História de Santa Catarina com dissertações e teses defendidas até o ano de 2013, ano em que foi iniciado o projeto.



Instituições Escolares e de Educação Infantil de Santa Catarina.

O trabalho aqui apresentado é um recorte da referida pesquisa em andamento, que, para sua exequibilidade, requereu redimensionamentos, tanto pela premência do tempo, mas também pelo processo de lida com a empiria. Assim, focalizamos os estudos na produção de um Programa de Pós-graduação em Educação, precisamente o da Universidade Federal de Santa Catarina – PPGE/UFSC, por ser o mais antigo do estado e por ter dentre suas linhas de pesquisa uma linha intitulada Educação, História e Política. Além disso, as análises aqui apresentadas centraram-se nos trabalhos que tratam das Instituições Escolares e de Educação Infantil de Santa Catarina. Assim, não fazem parte do corpus documental desta pesquisa os trabalhos que contemplam escolas de outros estados ou países. Desse modo, foram selecionadas as dissertações e teses que tratam das escolas básicas do estado de Santa Catarina nas suas diferentes etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio regular e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos –EJA.

A metodologia adotada neste trabalho refere-se diretamente ao estado da arte, isto é, tem caráter inventariante e descritivo sobre um tema, propondo mapear e discutir a produção acadêmica referente a algum campo de conhecimento contemplando diferentes aspectos e dimensões, épocas e lugares, formas e condições de produção. (RODRIGUES, 2013).

A seguir, apresentamos detalhadamente o percurso metodológico e o processo de seleção e classificação do corpus documental. Na sequência, indicamos as fontes selecionadas, e por fim, as considerações finais.

## **2. As produções da Pós-graduação como fontes de pesquisa: o processo de seleção e tratamento do corpus documental**

Em geral existe um debate sobre o lugar em que a História da Educação como campo do saber ocupa nas pesquisas das áreas de História e de Educação. Refere-se ao fato de que a História da Educação tem sido pesquisada com maior frequência por pesquisadores da área da Educação, sendo na maioria, oriundos do campo da Pedagogia. Como nos adverte Saviani (2004) constata-se que muitos historiadores, de um modo geral, acabam por não incluir a educação entre os domínios da investigação histórica. Contudo, essa questão não é tão recente, pois, como demonstram Vidal e Filho (2003), a identidade dos pesquisadores da área da História da Educação, tem se caracterizado por ser multifacetada e plural, devido as produções serem resultantes de diversas áreas científicas.

Corroborando essa conclusão, o trabalho de Bastos, Bencostta e Cunha (2004)



evidencia que as pesquisas na região sul do país concentram estudos sobre a História da Educação nos Programas de Pós-Graduação em Educação, principalmente por estes programas contemplarem a organização de grupos de pesquisa, tendo como resultado o estímulo da produção na área de História da Educação.

Dentre os Programas de Pós-Graduação em Educação catarinenses, a escolha pelo PPGE/UFSC neste estudo justifica-se por ele estar em funcionamento desde 1988, sendo o Programa mais antigo de Educação no estado e conseqüentemente, conta com o maior número de teses e dissertações defendidas.

Esse Programa iniciou suas atividades em 1984 com o reconhecimento do Curso de Mestrado em Educação<sup>5</sup>, com duas (2) linhas de pesquisa chamadas Teoria e Prática Pedagógica e Educação e Trabalho. Sendo que, em 1998, criou-se a linha de pesquisa Educação, História e Política e somente após a criação dessa linha é que se obteve a primeira dissertação na área de História, com registros oficiais do programa. (BASTOS, BENCOSTTA E CUNHA, 2004).

O Curso de Doutorado em Educação<sup>6</sup> foi criado em 1994, com as linhas de pesquisa Ensino de Ciências e Ensino e Formação de Professores, conforme os estudos de Evangelista e Shiroma (1999).

Para entender os quarenta e um (41) anos de história do PPGE/UFSC, duas obras foram essenciais, os estudos *Uma cartografia da pesquisa em história da educação na Região Sul: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (1980-2000)* de Bastos, Bencostta e Cunha (2004) e *15 anos de Mestrado em Educação* de Evangelista e Shiroma (1999). Mediante estes estudos constatamos que os pesquisadores deste Programa são oriundos de várias regiões do Brasil e de outros países e, conseqüentemente, suas pesquisas perpassam várias regiões do país e do mundo.

O corpus documental do estudo constituiu-se das produções referentes a teses e dissertações do PPGE/UFSC defendidas desde sua criação até o ano de 2013.

Para a realização deste trabalho organizamos três etapas metodológicas: a primeira etapa constituiu num processo de levantamento, localização e arquivamento das teses e

---

<sup>5</sup> Atualmente as linhas de pesquisa do mestrado são: Educação e Comunicação (ECO), Filosofia da Educação (FIL), Sociologia e História da Educação (SHE), Educação, Estado e Políticas Públicas (EEPP), Trabalho e Educação (TE) e Educação e Infância (EI). (EDITAL Nº 01/PPGE/2015).

<sup>6</sup> Atualmente as linhas de pesquisa concentram-se em: Educação e Comunicação (ECO), Filosofia da Educação (FIL), Sociologia e História da Educação (SHE), Trabalho e Educação (TE) e Educação e Infância (EI), conforme o (EDITAL Nº 02/PPGE/2015).



dissertações defendidas no PPGE/ UFSC, desde o ano de sua criação, 1988, até o ano de 2013<sup>7</sup>. Note-se que o primeiro meio de pesquisa foi o sítio e base de dados do PPGE/UFSC contendo informações sobre título, autoria e arquivo digital das teses e dissertações. Entretanto, a leitura do estudo de Bastos, Bencostta e Cunha (2004) foi essencial para identificarmos a falta de documentos disponibilizados no sítio do PPGE/ UFSC. Assim, passamos a utilizar o sistema Pergamum da Biblioteca Universitária da UFSC<sup>8</sup> e Banco de dados da CAPES para conferência dos documentos já localizados e dos documentos faltantes, para posterior tabulação na planilha de dados<sup>9</sup>.

A segunda etapa compreendeu o processo de classificação por meio da leitura de títulos, palavras-chave e resumo das obras, buscando identificar através dos descritores escola, instituições escolares e escolas de educação infantil. Ao final dessa seleção, obtivemos o corpus documental da pesquisa. Porém em muitos documentos foi preciso abrir o arquivo, ler o sumário e verificar a incidência da palavra escola no mesmo.

A terceira etapa consistiu no processo de análise verticalizada das obras selecionadas na etapa anterior, que visou o reconhecimento das abordagens sobre as instituições escolares e de educação infantil do estado de Santa Catarina. Assim, orientamos a primeira leitura em torno de algumas questões: a Tese ou Dissertação trata da Escola de Educação Básica ou de Educação Infantil? Sobre o que trata? Isto é, qual o tema central e objetivo principal? Quais são as fontes e metodologia utilizadas pelo autor? É um trabalho sobre a história da instituição escolar? O autor localiza a Instituição situando aspectos históricos e conjunturais? Versa sobre uma instituição pública ou privada?

No processo de levantamento de dados construímos um banco de dados contendo 882 dissertações e 141 teses defendidas no período de 2000 a 2013 no PPGE/UFSC. Para constituirmos o corpus documental foram classificadas as dissertações e teses que contemplavam os descritores definidos. Assim, das 882 dissertações foram selecionadas 152 e das 141 teses, 16 foram selecionadas com base nos critérios estabelecidos.

Apesar de todo esse processo de levantamento, seleção, tabulação e classificação tenha

---

<sup>7</sup> Adotamos aqui o mesmo recorte temporal previsto na Pesquisa *História e historiografia das Instituições Escolares e de Educação Infantil em Santa Catarina: estado da arte das produções dos Programas de Pós-graduação stricto sensu em Educação e História de Santa Catarina*, que compreende os trabalhos defendidos desde o ano de criação do programa e defendidos até o ano de 2013.

<sup>8</sup> O endereço é: < <http://pergamum.ufsc.br/pergamun/biblioteca/index.php>>. Adotamos como descritores para a busca das teses e dissertações: CED e PEED acompanhados pelo ano pesquisado.

<sup>9</sup> Contendo ano de defesa; nível; universidade; programa; autor; título da obra; orientador; coorientador; nível; área de concentração; cidade; ano de defesa; resumo original; resumo parcial; palavra-chave 1; palavra-chave 2; palavra-chave 3; palavra-chave 4; palavra-chave 5; palavra-chave 6; palavra-chave 7; arquivo disponível; observações e classificação da obra.



sido feito com todas as dissertações e teses do programa, para efeitos deste trabalho apresentaremos as análises especificamente do conjunto das teses defendidas no Programa. Embora inicialmente tivéssemos a intenção de realizar uma análise desse conjunto das fontes selecionadas, julgamos necessário um novo recorte em função do prazo de entrega do TCC e pelo rigor e cuidado na primeira etapa, exigindo tempo para a localização e tabulação dos dados e análise. A seguir, apresentamos um quadro das teses classificadas:

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano defesa</b>
Ilana Laterman	Quando o aluno não acompanha o ensino: um estudo com professores de séries iniciais.	2004 <sup>10</sup>
Cleonice Maria Tomazzetti	Pedagogia e infância na perspectiva intercultural: implicações para a formação de professores.	2004
Paulo de Nóbrega	Poder oligárquico, nacionalização de imigrantes e ensino público: modernização do ensino primário de Santa Catarina (1910 – 1930) <sup>11</sup> .	2006
Maria Aparecida Lapa De Aguiar	As múltiplas determinações na formação de professoras alfabetizadoras	2007
Beatriz Bittencourt Collere Hanff	A reprovação e a interrupção escolar nas quintas séries do ensino fundamental: o difícil percurso para a continuidade dos estudos	2007
Sandra Regina Da Silva Coimbra	Reprovação e interrupção escolar: contribuições para o debate a partir da análise do projeto classes de aceleração	2008
Alessandra Mara Rotta de Oliveira	Escultura&imaginação infantil: um mar de histórias sem fim <sup>12</sup> .	2008
Rosângela Aparecida Mello	A necessidade histórica da educação física na escola : a emancipação humana como finalidade.	2009
Sandra Luciana Dalmagro	A escola no contexto das lutas do MST	2010
Joana Célia Dos Passos	Juventude negra na EJA: Os desafios de uma política pública	2010
Marizete Bortolanza Spessatto	Varição linguística e ensino: por uma educação linguística democrática.	2011
Justina Ines Sponchiado	Da relação com a escola e seus saberes entre crianças (de) famílias de "baixa renda": um estudo a partir de uma instituição pública da Ilha de Santa Catarina.	2012
Soraya Franzoni Conde	A escola e a exploração do trabalho infantil na fumicultura catarinense.	2012
Claudio Luiz Orço	Educação intercultural e a desconstrução da subalternidade indígena kaingang.	2012
Márcia Buss-Simão	Relações sociais em um contexto de educação infantil: um olhar sobre a dimensão corporal na perspectiva de crianças pequenas.	2012
Rosa Batista	A emergência da docência na educação infantil no estado de Santa Catarina: 1908-1949.	2013

<sup>10</sup> Embora o Programa tenha sido criado em 1994, a primeira tese defendida se deu em 2000.

<sup>11</sup> Documento não disponível nos bancos de dados pesquisados.

<sup>12</sup> Documento disponível, porém incompleto, o que impossibilitou a análise.



O corpus documental explicitado acima resulta de um processo importante que exigiu esforços e comprometimento com o rigor no percurso metodológico para a pesquisa. Assim, trabalhos que tratavam de educação de um modo geral ou de questões abrangentes no campo das políticas educacionais não constituem o corpus desta pesquisa, muito embora carreguem em si uma concepção de escola, não a evidenciam explicitamente, não atendendo aos critérios estabelecidos para a pesquisa.

Na sequência, apresentamos brevemente as teses selecionadas e aproximações analíticas em torno das concepções de escola que as engendram.

### **3. O que dizem as fontes selecionadas?**

O que sobrevive na história [memória coletiva] não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa [...]. (LE GOFF, 1993, p. 535).

Pretendendo fazer as análises das teses do PPGE/UFSC, algumas questões que norteiam esse processo são fundamentais: compreender e ter clareza do porque ser selecionada como fonte para o objeto em estudo; seu eixo de análise; se a tese dedica-se a história das Instituições de Santa Catarina; quantos trabalhos tratam de história da instituição escolar; quais as principais categorias analíticas; as preocupações recorrentes; fontes e metodologias usadas pelos autores das teses selecionadas, etc. Ou ainda, utilizando uma expressão de Le Goff (1993), quais foram as escolhas efetuadas? Entendemos que as teses, neste trabalho, assumem o estatuto de fonte, porque se constituem num tipo de registro, de memória, que sobreviverá ao tempo e operam recortes específicos apresentando uma dada interpretação sobre as instituições escolares.

A seguir, apresentamos uma breve síntese sobre os trabalhos selecionados de acordo com os parâmetros estabelecidos, conforme já descritos.

Iniciamos pelas duas teses que apresentam a formação de professores como centralidade no estudo, a saber: a tese de Maria Cleonice Tomazzetti (2004), intitulada *Pedagogia e infância na perspectiva intercultural: implicações para a formação de professores* e a tese de Maria Aparecida Lapa de Aguiar (2007), intitulada *as múltiplas determinações na formação de professoras alfabetizadoras*.

Tomazzetti (2004) aborda a formação educacional de professores de Educação Infantil,



defendendo ao longo do trabalho, que mediante a complexidade da infância e da Educação, é preciso pensar a Didática como elemento articulador dessa formação docente, fazendo das “escolas um espaço de desenvolvimento profissional para os/as docentes e de aprendizagem significativa para as crianças e jovens em formação escolar” (TOMAZZETTI, 2004, p. 13).

Para sua pesquisa, utiliza a educação intercultural como abordagem epistemológica e o método de investigação-ação educativa, nos termos utilizados pela autora. Assim, a autora traçou dois itinerários: o primeiro tratou do acompanhamento da prática pedagógica das estagiárias do 7º período da habilitação para o Magistério na Universidade Federal de Santa Maria e o segundo, o estágio de docência na Universidade Federal de Santa Catarina com alunas do curso de pedagogia, no período de dois semestres sendo a 3ª e 4ª fase, com a proposta de acompanhar elementos das sistematizações da atividade docente.

Embora não apresente a escola como tema central, nem se proponha a pensar a história da instituição, a tese foi classificada por referir-se à escola em seu resumo e, especialmente no sumário, no subtítulo *Construindo uma identidade que não é uma para a escola da infância e sua profissionalidade*, onde apresenta uma crítica sobre a transferência do modelo escolar para a infância.

A preocupação da autora reside em como construir uma escola para a infância que incorpore o ponto de vista da criança, “sem validar o projeto homogeneizador da Pedagogia” (TOMAZZETTI, 2004, p. 15). Nesse sentido, questiona a lógica disciplinar, a homogeneização dos currículos escolares e também o que ela denomina de lógica unidimensional dos currículos de Pedagogia. Por isso, destaca a relevância da investigação em contexto escolar, como uma ferramenta que estabelece a capacidade de diálogo problematizador, ampliando o conhecimento educacional do docente.

A concepção de escola como um espaço homogeneizador é recorrente em seu texto, utilizando-se, inclusive da expressão “esclerose da cultura escolar” ao tratar do privilegiamento dado a algumas áreas do conhecimento em detrimento de outras, restringindo a cultura escolar “a uma linguagem, a conceitos advindos de uma perspectiva estreita, parcial e unidimensional de um campo do conhecimento. Isso contribui para o estreitamento científico e experiencial dos sujeitos” (TOMAZZETTI, 2004, p. 119).

Enfatiza, desse modo, que a cultura escolar é pouco permeável àquilo que denomina de culturas experienciais. Por isso, defende uma Pedagogia da infância diferente da pedagogia escolar.

Se, por um lado, algumas observações da autora a respeito da lógica disciplinadora e



homogeneizadora das escolas e seus currículos encontram correspondência em muitas experiências, é crucial também perceber a historicidade da função social da escola, que não pode ser tomada como se fosse algo fora da história e das condições econômicas e sociais de um dado tempo e espaço. Se tomarmos por exemplo, as reflexões do sociólogo Michael Young (2007) a respeito da função social da escola, temos que “a escola é primordialmente um agente de transmissão cultural ou de conhecimento” (YOUNG, 2007, p. 1293), denominados de conhecimento poderoso e conhecimento dos poderosos, sendo assim, alguns conhecimentos são mais valiosos de serem ensinados do que outros, defende, nesse sentido, que a escola tem especificidades.

A segunda tese focalizada é a de Maria Aparecida Lapa de Aguiar (2007), intitulada *as múltiplas determinações na formação de professoras alfabetizadoras*. Sua inclusão no corpus documental deveu-se a presença do termo escola no resumo e no sumário, além disso, a autora dedica um capítulo para a organização da escola.

Com o propósito de encontrar fatores que condicionam as escolhas teórico-metodológicas das professoras alfabetizadoras, seu olhar direciona-se para a formação inicial das alfabetizadoras, a organização das escolas em que estão inseridas e as reflexões sobre o percurso e escolhas teórico-metodológicos das professoras alfabetizadoras em questão.

A metodologia adotada pela autora, tem caráter de estudo de caso múltiplo na investigação qualitativa, utilizando como principais autores Bogdan e Biklen (1994), Ezpeleta e Rockwell (1989). Os três espaços de sala de alfabetização, em escolas distintas, são seu objeto de estudo, pois Aguiar (2007) entende que há diversidade de situações que podem ser observadas.

Após adentrar na escola, a autora constata contradição entre as práticas e as bases ideológicas das propostas pedagógicas da escola no que diz respeito a concepção de alfabetização, que une a perspectiva construtivista à histórico-cultural.

Durante todo o percurso, Aguiar (2007) chama atenção para a escola e sua importância social, apropriando-se de questionamentos de estudiosos sobre o papel da escola, sua função e em particular, a exclusão social incitada pelo não domínio de capacidade como ler e escrever. Para ela, a função da escola é fomentar a tomada de consciência dos alunos sobre os textos que se escrevem e no processo de composição escrita, desenvolvendo estratégias para autonomia na aprendizagem, ou seja, o domínio de um uso eficiente na escrita. Questionando se a mesma garante a todos os conhecimentos básicos necessários para a inserção no mercado de trabalho e ao exercício da cidadania.



Na sequência, agrupamos as teses que versam sobre ações educativas e práticas educativas e outras situações pedagógicas do âmbito escolar.

A tese selecionada intitula-se *Quando o aluno não acompanha o ensino: um estudo com professores de séries iniciais*, da autora Ilana Laterman (2004). A autora pesquisou a educação básica nos anos iniciais do ensino fundamental, com centralidade na 3ª e 4ª séries, visando perceber as condições de ensino dos alunos em escolas da rede pública municipal que não conseguiam acompanhar a turma e apresentavam defasagens em seu desempenho no decorrer do ano letivo.

A autora realizou a pesquisa em 5 instituições escolares que possuíam casos de aluno que não acompanhavam o ensino. Entrevistou professores da 3ª e 4ª série e da classe de aceleração e os coordenadores pedagógicos das escolas selecionadas. Analisou os documentos e registros nas escolas; entrevistou profissionais de serviços públicos institucionalizados (fora da escola) para atendimento aos alunos que estão em defasagem escolar; coordenadores relacionados ao setor de ensino fundamental da Secretaria Municipal de Educação; documentos de políticas públicas e publicações da Secretaria Municipal de Educação; indicadores da educação municipais, estaduais e nacionais e bibliografia concernente. Utilizou como referencial teórico os estudos de Gimeno, Pérez Gomes, Sarmiento, Martins, Bondía e Petitat.

Como conclusões, Laterman (2004) aponta para a necessidade da oferta na rede pública de melhores condições de ensino que contemplem a heterogeneidade dos processos escolares e valorização dos professores e os profissionais que atuam dentro e fora da escola com essa demanda de alunos.

Como função da escola, a autora assinala as concepções de Petitat (1994) referente à contribuição para a reprodução da ordem social e que a escola também participa das produções de novas situações sociais, “como unificadora de uma linguagem que torna possível a articulação entre os diferentes grupos presentes na sociedade” (LATERMAN, 2004, p. 12).

Outro trabalho selecionado intitula-se *A reprovação e a interrupção escolar nas quintas séries do ensino fundamental: o difícil percurso para a continuidade dos estudos*, da autora Beatriz Bittencourt Collere Hanff (2007).

Hanff (2007) buscou a compreensão das relações vivenciadas pelos alunos, compreendendo as singularidades, nas situações de reprovação e interrupção escolar e como perceberam a realidade escolar. Para isso, analisou relatórios estatísticos produzidos



nacionalmente e localmente referente a reprovação, interrupção e retorno escolar. Além disso, buscou compreender as relações com a escola, a família, e formas de avaliação do rendimento escolar e “reconstruir as histórias singulares de escolaridade dos alunos que vivenciaram situações de reprovação, repetência e de interrupção escolar nas quintas séries do Ensino Fundamental”(HANFF, 2007, p. 19).

A autora trabalhou com um vasto conjunto de fontes documentais, que contemplou estatísticas nacionais e municipais sobre reprovação e interrupção, documentos das escolas e projetos específicos de atendimento a alunos com dificuldades de aprendizagem. Realizou sua pesquisa em 11 escolas municipais e estaduais entrevistando alunos.

Apoia-se em autores como Lahire, Bourdieu e Champagne (2002), que lhe auxiliaram na análise de aspectos conjunturais da educação pública referente às políticas estaduais e federais, constatando que essas políticas estavam assentadas na “minimização de custos, culpabilização dos sujeitos pelos seus destinos e maximização das estratégias de controle e avaliação dos sistemas públicos de ensino” (HANFF, 2007, p. 25).

Conclui que a reprovação e interrupção dos estudos liga-se ao fato de que os alunos têm vínculos com relações de trabalho e “a escola para esses alunos nem sempre se mostrou significativa e nem apresentava sentido pela forma como estava organizada” (HANFF, 2007, p. 237). Assinala que a escolarização possibilita o acesso ao conhecimento socialmente produzido alterando as condições sociais dos alunos. Sugere que sejam constituídas políticas de permanência distantes dos modelos homogeneizantes ou deterministas. A escola é tematizada na perspectiva da democratização do acesso, da reprovação, do fracasso e da exclusão escolar. Compreende que “o acesso à escola não pode ser pensado como fator de inclusão escolar desvinculado dos processos de aprendizagem, permanência e conclusão dos estudos de forma qualificada” (HANFF, 2007, p. 232). Sugere que se busque superar o modelo individualizado e premiação por mérito.

Neste mesmo conjunto, selecionamos a tese da autora Sandra Regina da Silva Coimbra (2008), intitulada *Reprovação e interrupção escolar: contribuições para o debate a partir da análise do projeto classes de aceleração*. Trata da reprovação escolar e interrupção escolar na educação básica, analisando o projeto de classes de aceleração.

A autora apresenta elementos das políticas educacionais mundiais a partir do decênio de 1990, as políticas estaduais referente a distorção idade/série e classe de aceleração e entrevistas com coordenadores, articuladores, professores e egressos da classe de aceleração. Fundamenta-se na perspectiva histórica sociológica embasada nos autores Pierre Bourdieu,



Bernard Charlot, Bernard Lahire e Roger Dale. A metodologia da pesquisa envolveu investigação documental e de campo, incluindo o levantamento de dados com os sujeitos da escolarização.

Encontra-se na tese contextualização histórica mundial e brasileira referente à escola, escolarização e suas relações com o trabalho, a sociedade e a economia, num percurso desde o século XVIII até a data do estudo da tese. No Brasil a autora destaca as influências da UNESCO, FMI, Banco Mundial nas políticas Brasileiras e deu destaque para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394 de 1996 sendo analisada pela autora, na sua conjuntura política nacional subordinada aos acordos internacionais. Analisa o Plano Nacional de Educação, Lei nº 10.172 de 9/1/2001 também na perspectiva da análise política.

Coimbra (2008) teorizou sobre exclusão escolar, na escola e da escola e exclusão social como elementos essenciais para se compreender a questão da reprovação, interrupção dos estudos e a sua relação com a classe de aceleração. E compreende que a exclusão escolar é também uma exclusão do trabalho. Salientou na sua fundamentação teórica “que o sucesso ou o fracasso na escola é decorrente de múltiplas determinações, e que, portanto, não se pode estabelecer uma relação linear entre a origem social e os resultados escolares, conforme já foi observado” (COIMBRA, 2008, p.26). Conclui que o fracasso escolar está mais ligado a uma questão de classe, e que, é nas classes subalternas que as crianças vivenciam essas condições, sinalizando exclusão escolar dos filhos das famílias empobrecidas.

Outro trabalho analisado é a tese de Marizete Bortolanza Spessatto (2011), que intitula-se *Varição linguística e ensino: por uma educação linguística democrática*. Busca compreender na escola a posição dos professores diante da variação linguística de seus estudantes, preocupando-se com a preservação dessa variedade linguística e a sua relação com o ensino.

Utiliza a etnografia como metodologia, centrando-se nos estudos do letramento, recuperando o percurso histórico dos dialetos trazidos pelos imigrantes dando origem a variação linguística no português brasileiro. Apropria-se dos estudos de Bagno (2002), Bakhtin (1990, 1997, 2003), Bourdieu (2001), Labov (2008), Rajagopalan (1998), entre outros.

A partir dos dados que vão se apresentando no decorrer da pesquisa, a autora concebe a escola como lugar em que se problematiza a linguagem do sujeito, concebendo-o um sujeito que é afetado pela própria língua, cultura e história. Defende o letramento como meta, a ser posta nos currículos, na proposta pedagógica e ações dos professores, efetivando assim, uma



educação linguística democrática.

Ao final do estudo, constata lacuna entre a concepção dos educadores em relação a variação na língua dos estudantes e as ações que se efetivam em sala de aula. Ressalta ainda, que embora os professores afirmem a existência de preconceito social em relação à variedade, não desenvolvem ações que se efetivam na explicitação das questões históricas, sociais, e políticas que dizem respeito a variação linguística. Por fim, deixa evidente a preocupação com uma educação linguística democrática, sendo uma formação que garanta aos alunos a compreensão da diversidade linguística, reconhecendo as suas identidades neste contexto e que a formação dos educadores para esta formação específica é fundamental.

A tese de Justina Ines Sponchiado (2012), denominada *Da relação com a escola e seus saberes entre crianças (de) famílias de "baixa renda": um estudo a partir de uma instituição pública da Ilha de Santa Catarina* trata da educação básica e está focalizada na análise das relações que crianças e seus familiares responsáveis estabelecem com a escola e seus saberes. A pesquisa se centrou no ponto de vista de meninos e meninas que passam a frequentar a escola pública estadual em torno do seis anos de idade sendo oriundos de famílias populares.

Sponchiado (2012) elegeu uma escola como campo de pesquisa partindo de alguns critérios, dentre os quais, que fosse uma escola pública, atendesse filhos de trabalhadores/as de meios populares, considerada boa escola e aceitasse a realização da pesquisa. Os sujeitos da pesquisa são crianças de seis anos de idade, matriculados em uma turma em escola pública estadual localizada na Ilha de Santa Catarina, seus familiares e uma das professoras. Também foram entrevistadas a diretora e uma educadora da gerência regional de educação. Contemplou como fonte as observações na escola e pesquisa documental.

Fundamentou sua tese nos teóricos Bernard Charlot, Manoel Sarmiento, Craue & Walsh (2003) e Christensem & James (2005). Na questão de ouvir as crianças usou as concepções de Walsh e outros autores. E para as análises acerca da relação família e escola utilizou o autor LAHIRE.

Sistematizou estudos a respeito da Infância e escola realizados em nosso país, bem como a contextualização da escola pública. Transcorreu sobre a implementação do Ensino Fundamental de nove anos descrevendo alguns estudos realizados nessa temática.

A tese de Claudio Luiz Orço (2012), intitulada *Educação intercultural e a desconstrução da subalternidade indígena kaingang*, entrou no corpus documental, pois além de referir-se a Escola indígena no resumo e sumário, procura indagar sobre as visões dos





professores Kaingang acerca do modelo escolar implantado na Escola Indígena de Educação Básica Cacique Vanhkrê, da Terra Indígena Xaçecó - TI Xaçecó, baseado na educação intercultural enquanto instrumento para a desconstrução de subalternidades indígenas historicamente configuradas.

A metodologia adotada neste estudo se ampara nas contribuições de Fredrik Barth, no que diz respeito à antropologia, fazendo levantamento de dados qualitativos e quantitativos, entrevistas semiestruturadas e coleta de dados, perpassando a leitura e análise de relatórios de atividades escolares, dos PPPs da EIEB Cacique Vanhkrê e das falas dos interlocutores.

Procurando entender e identificar o lugar em que a escola se encontra no presente estudo, salientamos que Orço (2012) ocupa-se da escola como espaço de análise ímpar para sua pesquisa, cujos professores, sujeitos da pesquisa são atuantes nesta escola, o olhar direcionado para a prática dos mesmos são concebidas como expressões culturais e mecanismos de integração simbólica, importantes para a constituição de subjetividades e significados da comunidade Kaingang,

Buscando compreender as práticas destes professores na referida escola, o autor contextualiza-nos sobre a história da Escola Indígena de Educação Básica Cacique Vanhkrê, evidenciando que em 1937 a comunidade indígena obteve o primeiro professor indígena Felicíssimo Belino, concomitante a atuação deste professor, em 1960, foi criada a Escola Estadual São Pedro. No ano de 1975, a escola foi transferida para a Aldeia Sede da TI Xaçecó, sendo então, Escola Isolada Federal Posto Indígena Xaçecó. Após nove anos, passa-se a denominar-se Escola Isolada Federal Vitorino Kondá, e em 1988, torna-se a Escola Básica Federal Vitorino Kondá. No ano de 2000, devido ao reconhecimento que o Cacique Vanhkrê teve no processo de demarcação da TI Xaçecó, a escola passou a ser denominada Escola Indígena de Educação Básica Cacique Vanhkrê.

Objetivando compreender a visão dos professores sobre a educação escolar indígena e da interculturalidade, Orço (2012), analisa o projeto político-pedagógico da EIEB Cacique Vanhkrê, que visa "formar cidadãos índios capazes de atuar com competência e dignidade, sendo agentes transformadores da realidade [...]" (ORÇO, 2012, p. 150). Prosseguindo em sua pesquisa, o autor analisa os dados obtidos no diálogo com os professores sobre o uso do conhecimento intercultural como instrumento de formação da cidadania indígena, questionando se a visão, objetivos e projetos da escola são homogêneos, pois, segundo ele, a educação intercultural deve ser "uma proposta que se realiza a partir de um contexto sociopolítico e cultural que procura orientar os atores educacionais no sentido de reagir contra



a subordinação imposta pela cultura dominante e pelos seus sistemas de conhecimento e de valores". (ORÇO, 2012, p. 151).

Ao final de seu estudo, Orço (2012) conclui que as temáticas sobre a politização étnica, a educação intercultural e as práticas educativas ancoradas na interculturalidade são complexas e amplas. Constatando que há uma defasagem, no que diz respeito ao que a comunidade TI Xapecó e parte das famílias Kaingang esperam da educação escolar indígena, mas que podem ser superadas pelos docentes, buscando alternativas para superar as problemáticas sociais.

Com um olhar específico sobre a educação infantil e propriamente sobre a história das instituições de educação infantil, selecionamos dois trabalhos: o primeiro, é a tese de Márcia Buss-Simão (2012) denominada *Relações sociais em um contexto de educação infantil: um olhar sobre a dimensão corporal na perspectiva de crianças pequenas*, o segundo, é o de Rosa Batista (2013), *A emergência da docência na educação infantil no estado de Santa Catarina: 1908-1949*.

Embora a tese de Buss-Simão (2012) tenha sido selecionada, é importante destacar que ela não utiliza a expressão escola de educação infantil, mas sim, as expressões contexto educativo e instituição de educação infantil. Nesta perspectiva, concebe a Pedagogia da Infância para pensar espaços/tempos da referida instituição, a fim de investigar como as crianças constroem as percepções e as representações de sua dimensão corporal nas relações que estabelecem com outras crianças e com os adultos.

Seu olhar direciona-se para as lógicas sociais de ação de 15 crianças mediante procedimentos metodológicos oriundos da etnografia, constatando no campo dos estudos sociais da infância, através de James, Jenks e Prout, (2000) e James (2000) e outros autores, que a “[...] dimensão corporal teria também uma centralidade nas relações e interações sociais das crianças, nas quais, o corpo poderia exercer ação social e ser fonte de ação social”. (BUSS-SIMÃO, 2012, p. 22).

Ao longo do trabalho, compreende a escola como realidade concreta das crianças, onde experimentam dimensões corporais diferenciadas, possuindo ordens sociais que estabelecem formas relacionais. E que as crianças ao estarem inseridas em espaço de educação infantil diariamente, produzem nas suas relações, maneiras de significar, organizando ações individuais e coletivas próprias.

Concorda com a Pedagogia da Infância, especialmente no que diz respeito a ação pedagógica, ou seja, pensar uma organização com base nas concepções de infância, criança e



educação infantil, direcionada a uma perspectiva que retira as crianças da posição de subalternidade frente às discussões pedagógicas que lhes dizem respeito. Contrapõe-se às noções de tempo, sequência de rotina das escolas e instituições de educação infantil, principalmente no funcionamento da rotina, isto é, uma atividade para cada momento, não podendo se misturar, "no momento de dormir é preciso silêncio para dormir e nenhuma outra atividade é permitida além do silêncio, no momento da atividade 'dita pedagógica' as crianças não devem conversar, brincar, rir, mas sim realizar sua atividade com concentração" (BUSS-SIMÃO, 2012, p.118).

Ao final de seu estudo, Buss-Simão (2012) evidencia, através dos dados que obteve, que a perspectiva das crianças em contextos educativos, sua dimensão corporal e vinculação com gênero, abrange ativar diversos conhecimentos e aprendizados. E para se ter compreensão destas ações e conhecimentos movido pelas crianças precisa-se ter a intencionalidade da ação como processo, segundo o estudo de Giddens (2000).

A tese de Rosa Batista (2013), única tese do conjunto das 14 aqui analisadas, que contempla propriamente o estudo da história das instituições escolares de Santa Catarina. Foi possível identificar no resumo, nas palavras-chave e no sumário os termos jardim de infância e creche, que, nestes casos, assumem o lugar da expressão escola. Ao pesquisar a história dessas instituições em Santa Catarina, registra detalhes ricos de várias iniciativas para o atendimento educacional, citadas em diferentes denominações, tais como, "Creche, Jardim de Infância, Pré-primário, Casa da Criança e Paraíso da Criança" (BATISTA, 2013, p.64).

Neste estudo, a autora investiga a constituição da docência na Educação Infantil, dando visibilidade à sua historicidade e especificidade. Analisa as origens históricas e as determinações sociais e políticas da docência nas primeiras Creches e Jardins de Infância de Santa Catarina, adotando, para isso, a metodologia da Análise Crítica do Discurso (ACD) de Norman Fairclough (2001) e sua proposta de análise tridimensional do discurso: o discurso como texto, como prática discursiva e prática política. Para a história das instituições de Santa Catarina, utiliza os estudos de Kramer (1981); Kishimoto (1986); Vieira (1986 e 2007); Civiletti (1988); Bastos (2001); Kuhlmann Jr. (1998) e Souza (2004). A partir destas leituras apresenta uma série de fontes primárias, da educação das crianças pequenas presentes nos arquivos da Biblioteca Nacional (RJ).

Nas leituras realizadas, Batista (2013) constata que a conjuntura histórica e política em que se compreende a emergência da docência de educação no país é acompanhada por propostas modernas nacionais e internacionais, assumindo funções múltiplas, que abarcavam



um projeto civilizatório, missionário, de evangelização, que ligava educação e saúde. É o caso, por exemplo das Irmãs da Divina Providência.

No que diz respeito às primeiras iniciativas educacionais em relação as creches no estado, Batista (2013) afirma que as primeiras creches surgem na década de 1930, através das iniciativas da Igreja, em específico, o Círculo Operário Católico e indústrias têxteis, associado à assistência a saúde materno-infantil, com ênfase na puericultura. Batista (2013) ressalta também a influência da criação do Ministério da Educação e Saúde Pública (1930), bem como do Departamento Nacional da Criança (1940) no conjunto de políticas de atendimento às crianças, com enfoque na assistência e saúde.

É neste contexto que surge a primeira Creche em Joinville/SC, sendo denominada Conde Modesto Leal, "com objetivo de educar e formar os filhos de operários de Joinville, mas também de acolher crianças órfãs" (BATISTA, 2013, p. 104 e 105). Batista ressalta que no período de 1908 a 1949, ocorre no país duas guerras com profundas consequências no país, isto é, o projeto de nacionalização que silenciou os imigrantes europeu, contribuindo para o apagamento da culturas destes sujeitos e também projetos de educação que contribuem para a desigualdade social e econômica.

Salientando sobre as características da emergência da docência, Batista (2013) nos mostra uma concepção de escola, marcada na lógica organizacional, e que as creches se submetem a estes limites, por estarem construídas na lógica de ação da escola elementar ou Ensino Fundamental. Analisa também as características da docência na educação infantil subordinada a esta lógica organizacional de tempos e espaços pré-determinados:

[...] remetem para uma tradição pedagógica fundamentada na educação escolar e marcada por um trabalho pedagógico com base na impessoalidade, na hierarquia e na sequenciação dos conteúdos, na dicotomia entre cuidar e educar, na seriação e na centralidade da professora. Foi se evidenciando, assim, que a dinâmica do cotidiano infantil não cabia em uma temporalidade estreita, que desvinculava o tempo de brincar do tempo de trabalho e, também, dos tempos sociais, culturais e biológico em função de um tempo padronizado e homogêneo. As crianças viviam temporalidades distintas (não com a intensidade merecida), mas nem sempre eram percebidas, pois, muitas vezes, eram ocultas por detrás de práticas rotineiras e naturalizadas que vão se cristalizando no dia-a-dia como sendo assim mesmo. (BATISTA, 2013, p. 22 - 23).

Prosseguindo a análise sobre os contextos históricos em que surgem os Jardins de Infância e Creches em Santa Catarina, Batista (2013) justifica uma pesquisa baseada na concepção histórica interpretativa, pois entende o fato histórico como resultado de um processo de construção. Compreendendo a história da educação e cuidado das crianças pequenas no estado, "como elemento constitutivo da história da produção e reprodução da



vida social" (BATISTA, 2013, p. 64 e 65).

Por fim, podemos salientar que Batista (2013) preocupa-se em resgatar a história das instituições escolares em Santa Catarina por meio da busca de documentação histórica das instituições citadas neste estudo, nos apontando sobre a importância em se proceder com este tipo de estudo.

Abordando sobre como se dá a transformação da sociedade em Santa Catarina no século XX a autora nos revela a organização de sociedade naquele momento, destacando a chegada dos primeiros missionários fundadores das instituições de infância em Santa Catarina, suas tradições, culturas e identidades, bem como, as estruturas arquitetônicas das primeiras instituições, seu imobiliário e as ações didático pedagógicas que ali se realizavam, nos permitindo compreender as características dos primeiros docentes e alunos do nosso estado, e por fim, devido a dificuldade e tempo para encontrar o acervo de fontes, Batista nos alerta sobre a importância da preservação dos documentos históricos nas escolas.

O intenso processo de busca e localização das fontes nos alerta para o problema de preservação da memória e dos acervos históricos sobre Educação Infantil. Enquanto a memória da escola e do ensino primário pode contar com alguma organização por parte do Estado ou dos sistemas de ensino, a Educação Infantil não tem espaços ou registros oficiais com os quais se possa contar. Sua história encontra-se dispersa em registros das instituições onde se instalaram como, por exemplo, em Blumenau os documentos estão no Museu da Empresa Hering; em Joinville estão nos arquivos do Círculo Operário, e não da Creche. Desta forma, uma das contribuições deste trabalho foi a de dar início a esta sistematização da memória da educação infantil catarinense. (BATISTA, 2013, p. 170).

Outro aspecto observado nesta pesquisa refere-se à precariedade e instabilidade que caracterizaram o processo de constituição da Educação Infantil no estado e, portanto, conduzem a pensar que muitas fontes documentais podem ter se perdido, o que nos impede de assegurar a existência destas experiências somente, pois algumas outras podem ainda estar na penumbra. (BATISTA, 2013, p. 173).

A seguir, apresentamos algumas teses que tratam de temas específicos, como a história de uma disciplina escolar, a educação física, estudada pela autora Rosângela Aparecida Mello (2009); uma tese que focaliza a modalidade EJA, é o caso de Joana Célia dos Passos (2010); uma tese que estuda a concepção de escola, o sentido da escolarização dentro do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, desenvolvido pela autora Sandra Luciana Dalmagro (2010); e a tese de Soraya Franzoni Conde (2012), que tem como tema central o trabalho infantil, mas que vislumbra na escola a possibilidade de coleta de sua empiria.

É possível localizar na tese de Mello (2009), denominada *A necessidade histórica da educação física na escola: a emancipação humana como finalidade* a expressão escola no título do trabalho, no resumo e sumário. Versa sobre a educação física na escola, numa



perspectiva de análise da necessidade histórica da educação física no contexto de crise do capital.

O estudo pautou-se numa análise teórica da produção científica da área da Educação Física apresentada no CONBRACE – Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, envolvendo os anos de 1999, 2001 e 2003, referentes aos trabalhos dos GTTs (Grupo de Trabalho Temático) Escola e o de Epistemologia. Neste estudo não identificamos uma etapa da educação básica específica, a centralidade está na educação física na escola.

O estudo fundamentou-se no materialismo histórico de Karl Marx e Friedrich Engels e com uso de referencial teórico de alguns autores marxistas do século XX e contemporâneos como, por exemplo, Georg Lukács, István Mészáros, Ivo Tonet e Sérgio Lessa.

A autora apresentou, na tese, o processo histórico de constituição dos Sistemas Nacionais de Ensino, e a Educação Física enquanto disciplina nos currículos escolares. Ao considerar a educação como um fenômeno que é parte da totalidade social construída historicamente pelos seres humanos, a autora reconhece a escola como “um dos *locus* de transmissão da cultura” (MELLO, 2009, p. 85). Assim, as necessidades humanas são construções histórico-sociais e que a “necessidade histórica da educação física ou de qualquer campo social é a construção da emancipação humana.”(MELLO, 2009, p. 268).

A tese de Joana Célia dos Passos (2010), intitulada *Juventude negra na EJA: os desafios de uma política pública* não apresenta especificamente a expressão escola no título, sumário e resumo, mas utiliza de forma recorrente a expressão administrativa Núcleos de Educação de Jovens e Adultos, que usualmente tem sido utilizada para designar os espaços escolares de educação formal dos Jovens e Adultos. Entretanto, ao longo do texto a autora refere-se a estes espaços como unidade escolar.

A autora estuda a Rede Municipal de Ensino de Florianópolis na Educação de Jovens e Adultos – EJA objetivando compreender a sua constituição, oferta e identificação dos impactos e o alcance para a juventude negra. Empregou a abordagem qualitativa, definindo-a como uma análise que privilegia os microprocessos através do estudo das ações sociais individuais e grupais.

Para isso, revisou a escolarização da juventude negra na história brasileira, realizou análises documentais e na pesquisa de campo entrevistou profissionais e alunos da EJA no período entre 2000 e 2009. Esse período é justificado pela autora como sendo um momento de debate público amplo sobre a EJA como uma modalidade de educação e também por concentrar esforços do governo com relação à eliminação das desigualdades raciais.



A pesquisa percorreu os campos da História, Sociologia e Educação e como interlocução estudiosos da EJA como Di Pierro, Haddad, Machado, Arroyo, Dayrell, Carrano e Charlot e também os estudos sobre as relações raciais no Brasil autores como Fonseca, Gomes, Gonçalves e Silva e Guimarães.

Ao longo da tese, Passos (2010) contextualizou a questão racial e sua relação histórica com a educação. Procurou analisar os Núcleos da EJA de forma que podemos ter uma compreensão de como estava sua estrutura, as características de quem frequenta entre outros aspectos relevantes para compreendê-la.

Compreende a educação como direito de jovens e adultos e a educação escolar como “um espaço indiscutivelmente estratégico para a configuração das trajetórias individuais e coletivas” (PASSOS, 2010, p, 27). Acaba por tencionar as concepções e práticas pedagógicas colonialistas, racistas e conservadoras presentes na sociedade brasileira e na escola, no caminho para a superação da educação compensatória, “que submete os jovens negros a apreender valores e conhecimentos que não os valorizam socialmente” (PASSOS, 2010, p. 288).

Outra tese selecionada intitula-se *A escola no contexto das lutas do MST*, da autora Sandra Luciano Dalmagro. Tese selecionada por apresentar a expressão escola no título, palavras-chave e no resumo. Este trabalho centrou-se na presença da instituição escolar no contexto do Movimento Sem Terra – MST. E teve como finalidade analisar o sentido atribuído pelo MST sobre a escola e sua concepção.

A metodologia usada por Dalmagro (2010) compreendeu estudos teóricos bibliográficos sobre algumas categorias importantes como trabalho (Marx, Lukács e Mészáros), teoria marxista da educação (Marx, Engels, Suchodolski, Manacorda e Mészáros), escola (Manacorda, Snyders, Saviani, Freitas e Pistrak), luta de classes/MST (Mészáros, Silver, Vendramini e Thompson). Desenvolveu pesquisa documental referente ao MST e o Setor de Educação do MST, realizou entrevistas com dirigentes do setor de educação em nível local, regional e nacional do MST, observou diversas atividades de formação de professores e participação em eventos entre outros momentos que foram compreendidos como campo para esta pesquisa.

A autora compreende “escola como instituição histórica e universal, forma predominante de educação na sociedade capitalista atual” (DALMAGRO, 2010 p. 67), assim também compreendida no interior do movimento como “universalmente constituída, o complexo escolar e educacional, produto histórico que se faz presente no interior do



Movimento Social e sob cujas diretrizes o Movimento atua” (DALMAGRO, 2010 p. 39-40).

Contextualizou ao longo da tese a história da escola dentro do MST relacionando a conjuntura política e as características das escolas do MST à questão escolar, que, no seu entendimento, foi se constituindo como um

entrelaçamento da força das circunstâncias objetivas da luta pela terra (necessidade de escola, professores escolhidos entre os acampados, etc.) e do projeto histórico que portam os lutadores desse movimento social (transformação social com base na luta de classes). (DALMAGRO, 2010 p. 203).

Ao fim do percurso a autora apresentou como conclusão do trabalho o sentido que o MST atribuiu à escola e este se mostrou como o de transformação social, sendo que “o Movimento atua para que a escola se vincule às lutas, às suas necessidades, e seu projeto” (DALMAGRO, 2010, p. 273). Assim o estudo revelou a importância da contribuição de uma escola construída numa perspectiva da emancipação humana que caminha junto com a luta do MST.

Outra tese selecionada é a de Soraya Franzoni Conde (2012), cujo título é *A escola e a exploração do trabalho infantil na fumicultura catarinense*. A expressão Escola é evidenciada no título, resumo e palavras-chave, além disso, é recorrente ao longo do estudo. A autora também reserva um capítulo para a escola evidenciando as circunstâncias em que se dá a exploração do trabalho infantil na fumicultura catarinense e como todos estes aspectos se relacionam com a escolarização.

Sua metodologia consiste em estudo bibliográfico e análise documental. Evidencia aspectos que norteiam a problemática da sua pesquisa, ressaltando

que nem toda escola é acessível aos trabalhadores. Para os filhos da classe trabalhadora, a possibilidade de continuidade dos estudos depende da flexibilidade da escola e, muitas vezes, da diminuição do nível de exigência em relação aos estudantes que não trabalham” (Conde, 2012, p.24).

Ressaltando que uma das piores formas de trabalho encontra-se na fumicultura catarinense, pois a relação do trabalho na criança ocorre no âmbito familiar, sem remuneração e horários de trabalhos definidos, sendo confundida com ajuda, recebendo identidade de atividade educativa.

Para embasar o trabalho infantil em Santa Catarina, especialmente na fumicultura, Conde (2012) concorda com os estudos de Marx para pensar a relação da escola com o





trabalho, especialmente no processo capitalista de trabalho, passando a exercer função fragmentada, membro do trabalho coletivo, problematizando sobre o impacto do capitalismo na escola, onde os ensinamentos se remetem a disciplina do trabalho, mostrando o surgimento da escola como necessidade social e meio de reprodução do capital.

Ressalta-se que o lugar que a escola ocupa para a pesquisa está diretamente relacionado a impossibilidade de obter informações sobre o trabalho infantil, e que a escola, lugar ocupado pelas crianças trabalhadoras se configura como um meio para obtenção de informações, sendo eles transmitidos por registros de imagens/desenhos das crianças e observações dos professores:

[...] Sempre que perguntamos diretamente para os trabalhadores rurais se as crianças trabalham, a resposta é negativa: “às vezes eles me ajudam um pouco, mas trabalhar não”. Entretanto, analisando o que revelam os textos e os desenhos feitos na escola, descobrimos que a ajuda é, na verdade, trabalho. (CONDE, 2012, p. 70). [...] Quando o professor de sala pergunta na escola, longe da família, se a criança ou o adolescente trabalha, ao contrário das respostas dadas à pesquisadora, casos de exploração infantil no trabalho acabam sendo revelados. Por isso, desenvolvemos a pesquisa nesses espaços com a mediação do professor. Ele geralmente conhece seus alunos e contextos de vida e, em muitas localidades rurais, é uma figura respeitada pela comunidade (CONDE, 2012, p. 89).

Por fim, os dados coletados por Conde (2012) evidenciam que o lugar assumido pela escola rural, é o local do não trabalho, mas que se aprende a disciplina, acompanhados de conhecimentos simples e genéricos, contribuindo para a força de trabalho futura. E as férias escolares transformam-se em maior tempo para o trabalho, coincidindo com o plantio de julho-agosto e colheita nos meses de dezembro, janeiro, fevereiro.

#### **4. Considerações finais**

A secundarização que aparece no título deste trabalho, diz respeito ao modo como a escola tem sido tematizada nas produções do PPGE/UFES. A utilização deste termo, tem o intuito não apenas de constatação do que visualizamos neste processo de pesquisa, mas também, o intuito de provocar reflexões acerca disso.

A secundarização vincula-se a ideia de que as escolas, de um modo geral, têm sido apresentadas como um cenário para a realização de pesquisas e lugar para responder problematizações do micro envolvendo temáticas que dizem respeito a escola, quase como unidades autônomas do contexto histórico.

As aproximações analíticas feitas neste estudo, pautaram-se no campo da História da Educação, concordando com Sanfelice (2007) "de que não há uma regra que determine um caminho único para se acessar a história de uma instituição escolar ou educativa"



(SANFELICE, 2007, p. 80). Para este autor, a pesquisa em História da Educação precisa abarcar o macro e o micro:

[...] A dimensão da identidade de uma instituição somente estará mais bem delineada quando o pesquisador transitar de um profundo mergulho no micro e, com a mesma intensidade, no macro. As instituições não são recortes autônomos de uma realidade social, política, cultural, econômica e educacional. Por mais que se estude o interior de uma instituição, a explicação daquilo que se constata não está dada de forma imediata em si mesma. Mesmo admitindo que as instituições adquirem uma identidade, isto é, fruto dos laços de determinações externas a elas e, como já dito, "acomodadas" dialeticamente no seu interior. (SANFELICE, 2007, p. 78-79).

A intenção deste trabalho foi verificar o que está sendo produzido acerca das instituições escolares nos Programas de Pós-Graduação em Educação, focado em um único Programa, principalmente com o olhar para a história destas instituições. Conclui-se que embora haja um esforço de crítica sobre o presente, é possível constatar um incipiente diálogo com a história, não apenas no sentido de contextualização ou localização de tempo e espaço, mas também, no sentido da busca e preservação das fontes presentes nas instituições escolares. Além disso, constata-se a predominância de trabalhos voltados ao micro, em detrimento de leituras mais abrangentes.

Percebeu-se um reduzido número de estudos que remetem-se à História da Educação ou precisamente à História das Instituições Escolares ou ainda, que tematizam a Escola na sua função e concepção.

A intenção deste trabalho não se constitui em qualificar ou não as teses e sim buscou-se compreender como a escola é evidenciada nelas. Nos surpreende o fato de que no processo classificatório foram selecionadas 16 das 141 teses e que nestas, a escola não aparece como tema central, pois em geral, tratam de temáticas sobre a formação de professores, ações educativas e práticas educativas e outras situações pedagógicas do âmbito escolar, e também temas específicos sobre a história de uma disciplina escolar, modalidade EJA, sentido de escola para o MST, o trabalho infantil, educação infantil e história das instituições escolares.

É importante destacar que os trabalhos que tratam sobre a história das instituições escolares ou que se remetem ao campo da história da educação, foram produzidos por autores que possuem formação inicial em Pedagogia e Psicologia.

Sobre o processo metodológico, pode-se afirmar que houve maior concentração de pesquisas bibliográficas, com entrevistas semi-estruturadas, e alguns documentos referentes a escola, principalmente legislações e Projetos Políticos Pedagógicos. Incluindo também pesquisas etnográficas e historiográficas.



Torna-se fundamental destacar que dentre as 14 teses analisadas a tese de Batista (2013) uniu as temáticas História, Histórias das Instituições Escolares e Historiografia e a tese de Coimbra (2008), mesmo tendo como objeto a reprovação escolar, realiza análises macro e o micro, no sentido proposto por Sanfelice (2007).

Outro aspecto que vale ressaltar é que neste conjunto das produções é possível visualizar críticas ao modelo da escola contemporânea, atribuindo-lhe características como impermeáveis, inflexíveis, reprodutoras, contudo, pouco historicizadas pelos autores.

Por fim, espera-se ter contribuído com a pesquisa no campo da História da Educação, instigando a produção de futuros trabalhos sobre a história das instituições escolares e de educação infantil, bem como, sobre a preservação das fontes para a escrita dessas histórias.

## 5. Referências Bibliográficas

AGUIAR, Maria Aparecida Lapa de. **As múltiplas determinações na formação de professoras alfabetizadoras**. 2008.280 f. Tese (Doutorado em Educação) - Florianópolis: PPGE/UFSC, 2008. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PEED0648-T.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

BASTOS, Maria Helena Camara. BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. CUNHA, Maria Teresa Santos. **Uma cartografia da pesquisa em História da Educação na Região Sul: Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul (1980-2000)**. - Pelotas: Seiva, 2004. 140p.

BATISTA, Rosa. **A emergência da docência da educação infantil no estado de Santa Catarina: 1908 – 1949**. 2013.198 f. Tese (Doutorado em Educação) - Florianópolis: PPGE/UFSC, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/122863/325486.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

BUSS-SIMÃO, Márcia. **Relações sociais em um contexto de educação infantil: um olhar sobre a dimensão corporal na perspectiva de crianças pequenas**. 2012.312 f. Tese (Doutorado em Educação) - Florianópolis: PPGE/UFSC, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/96146>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

COIMBRA, Sandra Regina Da Silva. **Reprovação e interrupção escolar: contribuições para o debate a partir da análise do projeto classes de aceleração**. 2008.228 f. Tese (Doutorado em Educação) - Florianópolis: PPGE/UFSC, 2008. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PEED0681-T.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2015.

CONDE, Soraya Franzoni. **A escola e a exploração do trabalho infantil na fumicultura catarinense**. 2012.191 f. Tese (Doutorado em Educação) - Florianópolis: PPGE/UFSC, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/96464>>. Acesso em: 13 abr. 2015.



CUNHA, Maria Teresa Santos. Do baú ao arquivo: escritas de si, escritas do outro. **UNESP – FCLAs – CEDAP**, v.3, n.1, 2007, pp. 45-62.

DALMAGRO, Sandra Luciana. **A escola no contexto das lutas do MST. 2010.314 f. Tese (Doutorado em Educação) - Florianópolis: PPGE/UFSC, 2010. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PEED0799-T.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2014.**

HANFF, Beatriz Bittencourt Collere. **A reprovação e a interrupção escolar nas quintas séries do ensino fundamental: o difícil percurso para a continuidade dos estudos. 2007.250 f. Tese (Doutorado em Educação) - Florianópolis: PPGE/UFSC, 2007. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PEED0714-T.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2014.**

LATERMAN, Ilana. **Quando o aluno não acompanha o ensino: um estudo com professores de séries iniciais. 2004.162 f. Tese (Doutorado em Educação) - Florianópolis: PPGE/UFSC, 2004. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PEED0431.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2014.**

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1993.

LOMBARDINI, José Claudinei. NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. **Fontes, história e historiografia da educação**. - Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Curitiba, PR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); Palmas, PR: Centro Universitário Diocesano do Sudoeste do paraná (UNICS); Ponta Grossa, PR: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), 2004. - (Coleção Memória da Educa o).

MELLO, Rosângela Aparecida. **A necessidade histórica da educa o física na escola: a emancipa o humana como finalidade. 2009.299 f. Tese (Doutorado em Educa o) - Florianópolis: PPGE/UFSC, 2009. Disponível em: <<http://lepelufal.files.wordpress.com/2010/12/tese-rosc3a2ngela-melo-a-necessidade-hisc3b3rica-da-educac3a7c3a3o-fc3adsica-na-escola.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2014.**

OLINDA Evangelista. SHIROMA, Eneida Oto. **15 anos de mestrado em educa o**. Florianópolis, outubro/1999.

ORÇO, Claudio Luiz. **Educa o intercultural e a desconstru o da subalternidade indígena Kaingang**. 2012.239 f. Tese (Doutorado em Educa o) - Florianópolis: PPGE/UFSC, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/101037>>. Acesso em: 09 abr. 2015.

PASSOS, Joana Célia Dos. **Juventude negra na EJA: Os desafios de uma política pública**. 2009.339 f. Tese (Doutorado em Educa o) - Florianópolis: PPGE/UFSC, 2009. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/peed0825-d.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

PPGE. UFSC. **EDITAL N  01/PPGE/2015**.

Disponível em: <<http://ppge.ufsc.br/files/2012/02/EDITAL-SELECAO-MESTRADO-2015-RETIFICADO-09.04.20151.pdf>>. Acesso em: 15/05/2015.



PPGE. UFSC. EDITAL N° 02/PPGE/2015.

Disponível em: <<http://ppge.ufsc.br/files/2012/02/EDITAL-SELECAO-DOCTORADO-2015-RETIFICADO-09.04.20152.pdf>>. Acesso em: 15/05/2015.

RODRIGUES, Marilda M. **História e historiografia das Instituições Escolares e de Educação Infantil em Santa Catarina**: estado da arte das produções dos programas de pós-graduação stricto sensu em Educação e História de Santa Catarina. Projeto de Pesquisa. GEHDEB/UFFS, 2013.

SANFELICE, José Luís. História das Instituições Escolares. In. Nascimento et al. **Instituições escolares no Brasil**. - Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Sorocaba, SP: UNISO; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007. - (Coleção memória da educação)

SAVIANI, Dermeval. Sobre a especificidade do objeto da história da educação. In. Boletim **História, Sociedade e Educação**, n. 01, ano 01, Campinas, SP: HISTEDBR, 1999. p. 2- 12. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/boletim/boletim11.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/boletim/boletim11.pdf)>. Acesso em 19/05/2015.

SPESSATTO, Marizete Bortolanza. **Variação linguística e ensino: por uma educação linguística democrática**. 2011.237 f. Tese (Doutorado em Educação) - Florianópolis: PPGE/UFSC, 2011. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PEED0868-T.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

SPONCHIADO, Justina Ines. **Da relação com a escola e seus saberes entre crianças (de) famílias de "baixa renda": um estudo a partir de uma instituição pública da Ilha de Santa Catarina**. 2012.403 f. Tese (Doutorado em Educação) - Florianópolis: PPGE/UFSC, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/96181/310067.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

TOMAZZETTI, Cleonice Maria. **Pedagogia e infância na perspectiva intercultural: implicações para a formação de professores**. 2004.241 f. Tese (Doutorado em Educação) - Florianópolis: PPGE/UFSC, 2004. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PEED0458.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2014.

VIDAL, Diana Gonçalves. FILHO, Luciano Mendes de Faria. **História da Educação no Brasil**: a constituição histórica do campo (1880-1970). Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 23, nº 45, pp. 37-70 - 2003.

YOUNG, Michael. **Para que servem as escolas?**. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br/>>. Acesso em: 13/06/2015.